

Sessão 7
Variação e Mudança Linguística A

051

VARIANTES FONÉTICAS E ATITUDINAIS NO USO DO ALEMÃO COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO EM CONTATO COM O PORTUGUÊS. *Martina Meyer, Cleo Vilson Altenhofen (orient.) (UFRGS).*

Uma das características do grupo étnico falante da língua de imigração alemã é a presença de confissões religiosas distintas, sobretudo de católicos de um lado e de luteranos de outro. Do total de imigrantes alemães vindos ao Brasil, calcula-se que cerca de 60% tenham sido luteranos. Esse contexto diferenciado, juntamente com a separação histórica entre esses grupos, tanto na organização social, quanto na ocupação de áreas distintas, coloca a questão sobre a relação entre língua e religião, ou melhor, sobre a existência ou não de diferenças no comportamento linguístico dos membros dessas confissões religiosas. A presente comunicação objetiva explorar um desses aspectos, isto é, analisar a hipótese já existente no imaginário dos falantes da língua de imigração (Hunsrückisch) e apontada por alguns autores, como por exemplo Willems (1940, cap. 13), de que há uma correlação entre o tipo de variedade de Hunsrückisch (mais próximo ou mais distante da variedade-padrão do alemão, Hochdeutsch) e a confissão religiosa do falante, no caso fazendo-se uma comparação entre o alemão de católicos e luteranos. Para tanto, serão analisados variantes fonéticas e atitudinais no comportamento linguístico de ambos os grupos em contato com o português a partir de dados do estudo de Altenhofen (1996) e do recém iniciado projeto ALMA-H (Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch). Este último projeto segue a metodologia da geolinguística pluridimensional, que agrega à análise macrossínteses da variação da língua minoritária em uma série de dimensões. Como os levantamentos de dados se encontram recém no início, serão comparados, nesta etapa da pesquisa, os dados de dois pontos do ALMA-H, sendo um de falantes católicos, outro de luteranos. (BIC).